PREVISC
PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

PREVITÊ - ARROJADO

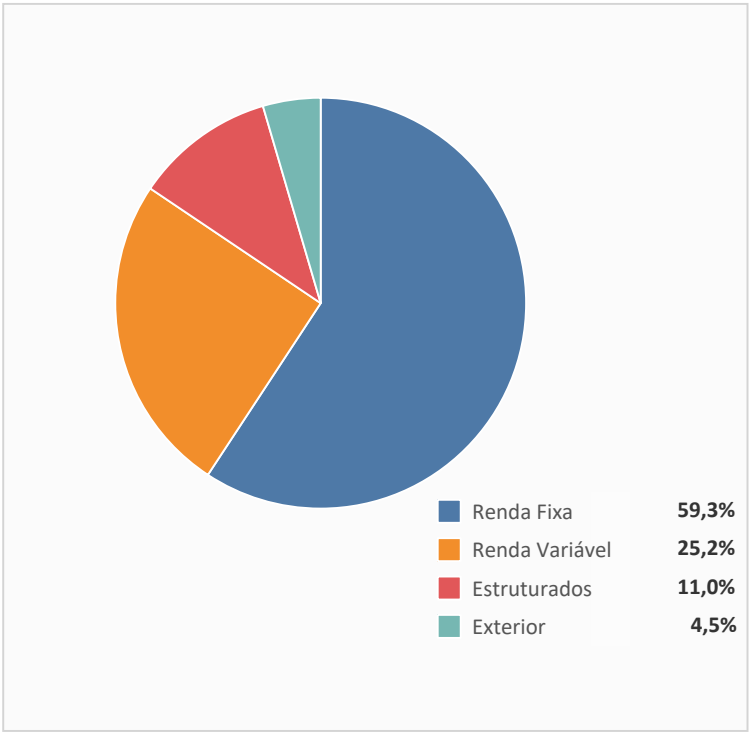
Rentabilidade

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,97%	0,14%	2,01%	-1,86%	0,94%	-2,46%	2,27%	2,73%	0,16%	2,99%	-2,54%	-0,56%	**4,67%**
2023	1,37%	-1,99%	-0,56%	1,02%	2,42%	4,05%	1,87%	-1,84%	0,21%	-1,63%	5,61%	3,25%	**14,32%**
2024	-1,00%	0,71%	0,42%	-1,03%	-0,35%	0,81%	2,07%	2,91%	-1,02%	-0,34%	-2,21%	-1,63%	**-0,79%**
2025	3,15%	-0,59%	3,07%	2,54%	2,36%	1,17%	-0,46%	3,32%	2,15%	1,86%	2,57%	0,71%	**24,07%**
2026	4,46%	1,84%	0,07%	0,77%	-1,36%	0,70%	0,58%	0,81%	2,11%	-3,65%			**6,30%**

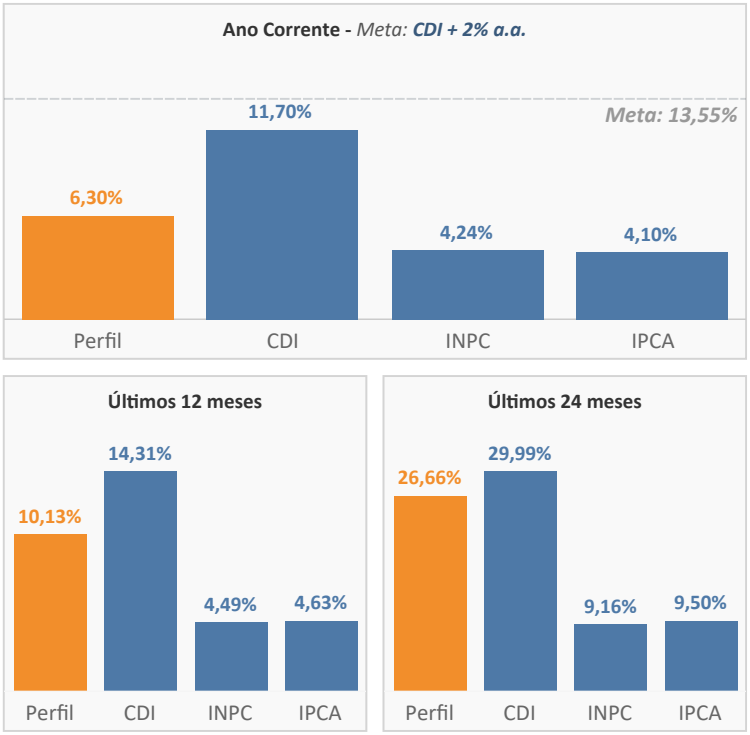
Cenário Macroeconômico Outubro de 2026

No cenário externo, a atividade americana ainda apresenta sinais de resiliência, ao passo que o mercado já precifica elevação na taxa básica de juros do país em dezembro. No Brasil, o resultado das eleições foi o principal motor de retorno. Ao passo que o mercado não apostava na vitória do atual presidente, o resultado levou os investidores a reprecificarem suas posições, apresentando rentabilidade negativa nos portfólios com mais risco. A rentabilidade dos ativos de renda fixa, foram impactadas porém, em uma menor magnitude. De forma geral, as principais detrações aconteceram nas debêntures incentivadas e emissões com grau médio de risco. Os gestores dos fundos multimercados atribuíam alta probabilidade a uma troca de governante. Contudo, após o resultado das eleições, os preços dos ativos sofreram uma desvalorização expressiva. O Fundo de Renda Fixa no exterior apresentou recuperação em relação ao mês passado, com posições em títulos americanos e seguradoras Japonesas. O resultado foi 0,93% em outubro. O Ibovespa caiu -9,88%, encerrando outubro em 165 mil pontos. Apesar da euforia no primeiro turno, chegando a subir 12%, com o resultado do segundo turno o índice devolveu toda alta.

Alocação *por* Segmento



Rentabilidade Comparativa



Histórico *de* Rentabilidade Acumulada

